

**27/9/1986**

### **Usineiro propõe reforma e sonha com fim da esquerda**

Recife — A tradicional figura do senhor de engenho, homem paternalista com seus empregados e inflexível em suas posições políticas, que durante muitos anos dominou a economia nordestina, fazendo com que o século XX demorasse um pouco mais para chegar à região, não existe mais — está confinada às páginas de José Lins do Rego, autor de *Menino de Engenho*. Em seu lugar estão surgindo hoje modernos usineiros, um pouco menos poderosos do que antes, que vêem a necessidade de estabelecer bases de um capitalismo moderno em suas empresas.

Um dos mais destacados representantes dessa nova geração de usineiros, que fala em reforma agrária e participa de conversas que fariam indignar seus antepassados, é o candidato do PFL ao governo de Pernambuco, José Múcio Monteiro. Por trás de Múcio, pontifica a nova estrela dos mineiros pernambucanos, Gustavo Maranhão, 38 anos, dono da Usina Estreliana, e presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar de Pernambuco. Eclético, em sua agenda pedem estar marcadas conversas com Francisco Julião, com o líder do PCB no estado, Paulo Cavalcante, ou com seu próprio irmão, Bruno Maranhão, nada menos do que o último presidente do PT pernambucano.

#### **Arraes: inimigo comum**

"Muita gente vai votar em José Múcio porque ele é usineiro, mas não faria isso se soubesse o tipo de usineiro que ele é," avisa Gustavo Maranhão. Os dois são amigos de infância, a ponto de Múcio ter colocado um dos irmãos de Maranhão na coordenação financeira de sua campanha. Na semana passada, quando saíam juntos da agência de automóveis Norasa (cujo dono é seu tio, Armando Monteiro), José Múcio fez um comentário que, se não levasse o tom de brincadeira, assustaria muitos dos seus correligionários. "O Julião vai ser, no meu governo, secretário de Assuntos Fundiários..."

Há, da parte de José Múcio, uma explicação para essa nova posição dos usineiros. "Eu sou de uma geração que estudou, fez universidade longe das usinas, e que tem uma mentalidade mais arejada nessa questão. Hoje minha filha de onze anos fala comigo sobre reforma agrária. Se eu fizesse isso na minha casa, iam dizer que eu estava louco. Há um novo sabor no açúcar de Pernambuco", afirma o candidato a governador.

A eleição de Gustavo Maranhão, há três meses para o Sindicato da Indústria do Açúcar, que reúne 39 usineiros, foi feita em chapa única. Mas pelo menos dez usineiros ainda não se convenceram da eficácia das teses defendidas por Múcio e Maranhão, sobretudo o Pacto da Galiléia. Mas todos têm um objetivo comum: derrotar Miguel Arraes, temor de qualquer usineiro.

O discurso político dos usineiros mudou muito nos últimos anos. — "Sofisticou-se", na expressão de Gustavo Maranhão. "A direita em Pernambuco tem excelentes quadros, que começaram a sentir que o setor estava isolado, pagando o preço do atraso de gerações anteriores. Além disso, o setor estava combalido financeiramente, por causa da recessão, e enfrentando as dificuldades da luta política em Pernambuco", diz Maranhão.

Investir em tecnologia, acabar com o paternalismo nas relações entre o usineiro e os canavieiros, melhorar as condições sociais de seus empregados são experiências que Gustavo Maranhão está implantando em sua usina. "Não é por que eu sou bonzinho, não", faz questão de esclarecer. "É para aumentar a lucratividade e garantir a estabilidade do sistema", explica.

## **Destruir a esquerda**

Ao comprar, há quatro anos, a Usina Estreliana, na época a que tinha o mais fraco desempenho no setor, Gustavo Maranhão introduziu profundas alterações em seu funcionamento. Hoje, Estreliana é a quarta usina de Pernambuco.

Entre alguns projetos pioneiros que está desenvolvendo, a usina pretende acabar com a sazonalidade da mão-de-obra canavieira, tornando fixos os seus dois mil empregados — ou seja, pondo fim ao sistema de bóias-frias. Além disso, estão sendo construídas 450 casas, fora da propriedade da usina, que serão vendidas aos trabalhadores em prestações no valor de 10% do salário do chefe da família. O objetivo desse projeto é fazer com que os trabalhadores da usina deixem de morar de favor nas casas da empresa — isso acabava dando mais prejuízos ao usineiro do que o novo sistema.

Com tecnologia própria, a Usina Estreliana acabou com a poluição do vinhoto que sobra da produção de álcool. Em breve, será iniciado um projeto de criação de peixes na lagoa de estabilização do vinhoto de Estreliana, de onde já é produzido gás metano e adubo orgânico para a plantação de cana. Outras inovações: os trabalhadores vão para a usina de bicicleta, onde há um estacionamento próprio e foi montado um departamento de recursos humanos, coisa inimaginável para os velhos senhores de engenho.

Há 30 anos, o setor açucareiro dominava 60% da economia pernambucana: hoje, esta proporção caiu para 20% — o que ainda é muito, levando-se em conta que não passam de poucas famílias as que controlam a atividade. "Há uma revolução em Pernambuco, feita junto aos empresários, que começaram a admitir o alerta que recebiam dos sindicatos. Nós não podemos perder o lucro de vista, mas é fundamental analisar a questão social, é ela que garante a estabilidade política", diz Gustavo Maranhão.

***(Página 2)***